



A SEMENTE DA CONSCIÊNCIA AMBIENTAL: É FUNDAMENTAL FALAR SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Gicele Santos da Silva¹

¹Docente Superior: UNINTER-Centro Universitário Internacional-RS; Faculdade Anhanguera-RS. Pesquisadora nas Instituições UFRGS-Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre-RS; UFSM-Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria- RS; UNINTER–Centro Universitário Internacional, Curitiba-PR; UNITRI– Centro Universitário do Triângulo Mineiro-MG, Brasil.

professoragicelesantos@gmail.com
<https://orcid.org/0009-0001-8624-1600>

Resumo: O presente Artigo tem por finalidade apresentar alguns conceitos de Educação Ambiental (EA) e a relação com a Educação Básica (EB). Com foco na geração de uma qualidade de vida sustentável, se faz necessário um repensar sobre o Meio Ambiente e das ações do homem em relação ao seu habitat. Além de compreender e discutir sobre a importância da transversalidade na Educação Básica, em relação à Educação Ambiental. A transversalidade apresenta-se quando diferentes disciplinas relacionam seus conteúdos para aprofundar o conhecimento e levar dinâmica ao ensino. A relação entre os conteúdos disciplinares é a base para um ensino mais interessante, onde uma disciplina auxilia a outra. A metodologia utilizada consiste em uma pesquisa de objetivo exploratório e descritivo, com procedimento integrativo e bibliográfico de autores e publicações que dão ênfase à temática. O Estudo tem como objetivo geral à Educação Ambiental (EA) e a importância de criar oportunidades para discussões na Escola de Educação Básica (EEB). Como objetivos específicos: conceituar a EA e as características da EEB; analisar a EA no contexto escolar e expor algumas reflexões na atual conjuntura da Educação Básica; identificar as práticas de uma Educação Ambiental na Educação Básica e refletir sobre sua teoria, possibilitando responder à questão objeto do estudo: Qual o papel da Escola e dos Professores, no desenvolvimento de uma conscientização ambiental, com a prática de uma Educação Ambiental na Educação Básica? Com esse contexto, surge a necessidade da elaboração de Projetos Pedagógicos que possibilitem que a Educação Ambiental seja trabalhada de forma transdisciplinar, dinâmica e criativa, não permitindo que os Professores estejam restritos apenas a uma determinada metodologia de ensino. Afinal, cada aluno possui uma forma específica de aprendizagem.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Educação Básica, Escola, Natureza, Saúde.

1. Introdução

O presente Estudo tem por finalidade apresentar alguns conceitos de Educação Ambiental (EA) e a relação com a Educação Básica (EB). Com foco na geração de uma qualidade de vida sustentável, se faz necessário um repensar sobre o Meio Ambiente; das ações do homem em relação ao seu habitat. Além de compreender e discutir sobre a importância da transversalidade na Educação Básica, em relação à Educação Ambiental. A transversalidade apresenta-se quando diferentes disciplinas relacionam seus conteúdos para aprofundar o conhecimento e levar dinâmica ao ensino. A relação entre os conteúdos disciplinares é a base para um ensino mais interessante, onde uma disciplina auxilia a outra. Tendo por base esse contexto, faz necessário iniciar a formação de cidadãos conscientes para a preservação do meio ambiente, desde o início da caminhada de aprendizagem na Educação Infantil, onde o principal objetivo é conscientizar o aluno da importância que o Meio Ambiente tem para a sua vida. Através do contato com o Meio Ambiente, associando a teoria



e a prática é que se assimila o conteúdo de forma ampla e contínua, além de discutir e compreender a importância no desenvolvimento de um conhecimento amplo e de uma consciência sobre a temática da Educação Ambiental, junto às crianças na Educação Básica.

Uma etapa educativa fundamental no processo de aprendizagem e desenvolvimento de valores, a Educação Básica visa, além do conhecimento, o surgimento de necessidades formativas, para o indivíduo. Com a prática de uma aprendizagem sustentável, através de uma formação educacional e ambiental, onde as crianças possam contribuir, de forma consciente, na conservação e preservação do Meio Ambiente, possibilitando a busca por uma geração comprometida com uma melhor qualidade de vida em nosso Planeta. Ao sugerir e apresentar novos hábitos e atitudes ambientais, na Educação Básica, possibilita-se a transformação do presente e do futuro, criando um referencial investigativo, consciente e a habilidade de encontrar soluções para esta importantíssima e atual temática.

O objetivo geral do Estudo está focado na Educação Ambiental e a importância deste debate na Escola de Educação Básica. Como objetivos específicos: Conceituar a Educação Ambiental e as características da Educação Ambiental Escolar; Analisar a Educação Ambiental no contexto escolar e expor algumas reflexões na atual conjuntura da Educação Básica; Identificar as práticas de uma Educação Ambiental na Educação Básica e refletir sobre a teoria. Dando base para responder à questão objeto do estudo: Qual o papel da Escola e dos Professores, no desenvolvimento de uma conscientização ambiental, com a prática de uma Educação Ambiental na Educação Básica?

O presente Estudo visa abordar a importância da Educação Ambiental nas práticas no âmbito escolar, trabalhada de forma interdisciplinar, fortificando o desenvolvimento pedagógico, cooperando com o processo de aprendizagem dos alunos.

2. Fundamentação teórica

A espécie humana, em seu próspero desenvolvimento, revolucionou o seu modo de vida com novas descobertas e tecnologias, grandes revoluções apenas possíveis em virtude de seu empenho, de sua crescente sabedoria, organização e, mais que tudo isso, de sua integração e relação com o meio ambiente. Com a preservação do equilíbrio dinâmico da natureza, o ser humano foi capaz de crescer e explorar o Planeta. Contudo, como expõem Guimarães (1995) e Pino (2008), ao longo de suas conquistas, o homem foi perdendo a noção de sua integração com o Meio Ambiente, adquirindo uma consciência mais individualista e adotando maneiras de um desenvolvimento, um tanto insustentáveis, relacionadas ao esgotamento de recursos ambientais, à poluição e ao contínuo processo de degradação ambiental (Brasil, 1995).

Sob o ponto de vista de Sato (2001), para que se inicie um processo de mudanças visando ao fim dessa degradação ambiental, são necessárias inovações, tanto na forma de pensar do homem, quanto na sua forma de entender e vivenciar um mundo natural.

Na concepção de Dias (1994) e de Santos (2005), é necessária a criação de um novo modelo de desenvolvimento, ou até mesmo a reformulação do já existente, que integre a economia, a sociedade e o meio ambiente, resultando em melhores relações do homem com o ambiente, e conseqüentemente na melhoria de sua qualidade de vida. A transformação da sociedade atual, segundo Pelicione (1998, p. 29), em uma sociedade sustentável depende de uma educação que busque a formação para a cidadania e resulte em uma igualdade de riquezas e em boas condições de vida para todas as gerações.



Considerando que a “degradação ambiental” é, na atualidade, uma das maiores preocupações do governo e da sociedade, faz-se necessário desenvolver ações de caráter educativo, voltado para o desenvolvimento sustentável, na busca de garantir condições de vida adequada para as futuras gerações.

A Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999 (Brasil, 1999), estabelece como competência do poder público: “[...] promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino [...]”. A nova Proposta Pedagógica deu evidência necessária às questões ambientais, contemplando as realidades locais, sugerindo a Educação Ambiental (EA) nos currículos escolares.

A Educação Ambiental sustenta uma recente discussão sobre as questões ambientais e transformações de conhecimentos, valores e atitudes que devem ser seguidos diante da nova realidade a ser construída, constituindo uma importante dimensão que necessita ser incluída no processo educacional. A EA é recente e está em constante crescimento, desenvolvendo-se com as práticas cotidianas dos educadores. Ela tem a importante função de atingir toda a população, inclusive as novas gerações, formando cidadãos que possam responder pelo processo de mudanças do atual estado ambiental da Terra. Segundo Guimarães (1995), como a educação tradicional não prepara os indivíduos para a complexa realidade global, a EA torna-se uma necessidade, um processo contínuo e permanente que deve abranger todos os níveis escolares e etapas da educação formal e informal.

A Educação Ambiental é um processo de Educação que segue uma nova filosofia de vida, uma nova cultura comportamental, que busca um compromisso do homem com o presente e com o futuro do Meio Ambiente. A sua aplicação torna o processo educativo mais orientado e voltado para a formação de uma cidadania consciente e ambiental.

Na concepção de Ab’Saber (1994), a educação para o desenvolvimento sustentável, como também pode ser chamada, deve considerar as realidades regionais e respeitar as diversidades culturais das populações. Ela deve se constituir, basicamente, em um Ensino Interdisciplinar, que, com o tempo, evoluir para a Transdisciplinaridade de todas as disciplinas do conhecimento, possibilitando, dessa forma, um processo de aprendizagem formador de cidadãos capacitados a viver sustentavelmente.

Como expõem Sato (2001), não basta formular ideias para a construção de um novo ideário comportamental humano, é necessário também um estudo aplicativo dessas ideias para que se concretize uma real solução dos problemas ambientais. A sociedade não necessita apenas de consciência, ela precisa, também, de práticas que ajudem a solucionar os diversos problemas do Planeta.

Os diferentes autores sociais e os diferentes países não têm os mesmos interesses nem a mesma ideia do que seja o desenvolvimento sustentável. Atualmente há um consenso sobre o que vem se tornando insustentável. Educação Ambiental deve ser compreendida como prática do campo educacional e social, processo que procura construir na sociedade a preocupação pelos problemas ambientais, levando informações e auxiliando no despertar de uma consciência crítica.

Na concepção de Loureiro (2009): “[...] a Educação Ambiental é o meio estratégico na formação da ampla consciência crítica das relações sociais e de produção que situam a inserção humana na natureza [...]”.

Sob o ponto de vista de Sato (2004): “[...] o aprendizado ambiental é um componente vital, pois oferece motivos que levam os alunos a se reconhecerem como parte integrante do meio em que vivem e faz pensar nas alternativas para soluções dos problemas ambientais e ajudar a manter os recursos para as futuras gerações”.



Durante a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (ONU, 1992a; 1992b), realizado no Rio de Janeiro, em 1992, recomendou-se que a Educação Ambiental deveria reorientar a Educação para o Desenvolvimento Sustentável de forma a compatibilizar objetivos sociais de acesso às necessidades básicas, com objetivos ambientais de preservação da vitalidade e diversidade do Planeta, garantindo como direito aos cidadãos um Ambiente Ecologicamente Saudável e com objetivos econômicos.

De acordo com Morin (2007):

[...] este ponto é importante porque existe, neste momento, um destino comum para todos os seres humanos. O crescimento da ameaça letal se expande em vez de diminuir: a ameaça nuclear, ecológica, a degradação da vida planetária. Ainda que haja uma tomada de consciência de todos esses problemas, ela é tímida e não conduziu ainda a nenhuma decisão efetiva. Por isso, faz-se urgente a construção de uma consciência planetária (Morin, 2007).

A Questão Ambiental motiva uma postura participativa no âmbito da escola para a formação de uma sociedade consciente, em longo prazo, assumindo uma postura crítica diante da realidade.

Na concepção de Edgar Morin (2007, p.35 – tradução nossa): "Aprender a viver é o objeto da educação, e esse aprendizado precisa transformar informação em conhecimento, conhecimento em sabedoria (sabedoria e ciência) e incorporar essa sabedoria à vida".

Sob o ponto de vista de Praia, Gil-Pérez e Vilches (2007, p. 143), para se concretizar a participação ativa dos cidadãos, é necessário formá-los primeiramente. Para isso é que existe a educação. Para se formar cidadãos ativos, aptos a participar de ações de conservação e recuperação do meio ambiente, são requisitados mais que simples conhecimentos populares; são necessários conhecimentos e uma consciência técnica-científica ligadas aos numerosos e complexos processos ambientais.

Uma alfabetização científica, como expõem Praia *et. al.* (2007), para que tenha como base a relação com a sociedade e o meio ambiente torna-se uma exigência para a população. Isso não significa transformar todos os cidadãos em cientistas, mas sim fornecer informações básicas, que permitam a compreensão, por parte dos cidadãos, das possíveis soluções e de suas melhores aplicações.

Na concepção de Malafaia e Rodrigues (2008), a importância do Ensino de Ciências é parcialmente demonstrada pela aprendizagem efetiva de conceitos e métodos científicos que auxiliam os futuros cidadãos, a enfrentarem as diversas situações de seu dia a dia.

3. Metodologia

Para o desenvolvimento do problema de pesquisa, utilizou-se um processo metodológico contemplando a realização de uma pesquisa de objetivo exploratório, pois abrange uma área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado (Vergara, 2009, p. 47); e descritivo, por apresentar uma revisão estruturada da coleta de dados na literatura (Gil, 2017), e escrever as características das publicações do portfólio bibliográfico encontrado, partindo do preconizado no procedimento integrativo e bibliográfico, focando o nivelamento dos conhecimentos. Com esse nivelamento, é possível a extração de uma visão crítica, dos aspectos norteadores, com o intuito de promover um maior conhecimento na área de estudo, através de autores que dão ênfase à questão e nas suas contribuições.



As buscas bibliográficas foram realizadas no período entre maio e julho de 2024 em livros e artigos de autores voltados para a Educação Ambiental no Ensino Básico (Infantil, Fundamental e Médio), além de publicações em periódicos e diretórios acadêmicos, coletados na base *Web of Science*, do *Institute for Scientific Information* (ISI), disponível no portal da CAPES, escolhida por ser multidisciplinar, indexar somente os periódicos mais citados em cada área, *SciELO* - Biblioteca Eletrônica Científica Online e *Google Scholar* - Plataforma de Pesquisa Online.

A questão que orientou a busca pelos materiais de pesquisa apresenta-se como: Qual o papel da Escola e dos Professores, no desenvolvimento de uma conscientização ambiental, com a prática de uma Educação Ambiental na Educação Básica? Os descritores foram escolhidos de forma a representar plenamente a temática abordada e desenvolvida no estudo.

Na concepção de Gil (2017):

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas (Gil, 2017, p.44).

Para Triviños (1987, p. 110): “[...] o estudo descritivo pretende descrever com exatidão dos fatos e fenômenos de determinada realidade”, de modo que o estudo descritivo é utilizado quando a intenção do pesquisador é conhecer determinada comunidade, suas características, valores e problemas relacionados à cultura.

Como expõem Moran, Souza, Boaventura, Marinho e Fischmann. (2010, p. 69), que afirmam, como a análise bibliométrica é importante para o: “[...] avanço do conhecimento” sobre o tema pesquisado, “[...] o que o torna um importante aliado no desenvolvimento de novas ideias, conceitos e perspectivas de abordagens [...]”.

Concluindo a leitura dos materiais pesquisados, e relacionando-os com o objetivo de pesquisa, realizou-se a explanação do assunto.

4. Resultados

O Estudo objetiva discutir e compreender a importância no desenvolvimento de um conhecimento e de uma consciência sobre a temática da Educação Ambiental, junto às crianças na Educação Básica.

A Educação Ambiental está relacionada à incorporação de novos valores e atitudes, para sensibilizar indivíduos acerca dos problemas sociais e naturais para desempenhar criticamente seu papel de cidadão. Propõe a formação de sujeitos capazes de compreender e agir no mundo, construindo novas posturas e atitudes, protegendo e cuidando do meio ambiente em que vivem. A escola educa, por sua vez também é responsável pela sociedade, através de um processo pedagógico participativo, procura desempenhar na formação de cada aluno a construção de uma consciência sobre os problemas ambientais atuais.

De acordo com Sato (2004), a Educação Ambiental apresenta-se como um componente vital, pois, além de viabilizar uma aprendizagem ambiental, possibilita que os alunos se reconheçam como parte integrante do meio ambiente, em que vivem e os provocam para fazerem a diferença, ajudando a manter a atenção e o pensamento em alternativas de recursos para soluções dos problemas das futuras gerações:



A educação ambiental é a ação educativa permanente pela qual a comunidade educativa tem a tomada de consciência de sua realidade global, do tipo de relações que os homens estabelecem entre si e com a natureza, dos problemas derivados de ditas relações e suas causas profundas. Ela desenvolve, mediante uma prática que vincula o educando com a comunidade, valores e atitudes que promovem um comportamento dirigido a transformação superadora dessa realidade, tanto em seus aspectos naturais como sociais, desenvolvendo no educando as habilidades e atitudes necessárias para dita transformação (Sato, 2004).

No ensino da Educação Ambiental, o aluno deverá entender a relação da ciência com o meio ambiente, e toda a problemática ambiental, os professores precisam perceber e intervir no processo educativo, buscando soluções e ações em defesa do meio ambiente, demonstrando que algo pode ser feito para mudar a situação ambiental e social. A escola tem a função de levar ao aluno conhecimentos para toda a sua vida.

Na concepção de Reigota (2012):

[...] a tendência da Educação Ambiental é tornar-se não só uma prática educativa, ou uma disciplina a mais no currículo, mas sim consolidar-se como uma filosofia de educação, presente em todas as disciplinas existentes e possibilitar uma concepção mais ampla do papel da escola no contexto local e planetário contemporâneo (Reigota, 2012).

Uma etapa educativa fundamental no processo de aprendizagem e desenvolvimento de valores, a Educação Básica visa, além do conhecimento, o surgimento de necessidades formativas, para o indivíduo.

Complementa Reigota (2012): “[...] a Educação Ambiental propõe a participação da sociedade em discussões sobre os assuntos ambientais, promovendo laço entre a natureza e o homem, estimulando a presença da ética nessas relações e criando a perspectiva de justiça para com todos os seres vivos [...]”.

Com a prática de uma conscientização socioambiental através de uma formação ambiental, onde as crianças possam contribuir, de forma consciente, na conservação e preservação do Meio Ambiente, possibilitando a busca por uma geração comprometida com uma melhor qualidade de vida em nosso Planeta. Ao sugerir e apresentar novos hábitos e atitudes ambientais, na Educação Básica, possibilita-se a transformação do presente e do futuro, criando um referencial investigativo, consciente e a habilidade de encontrar soluções para esta importantíssima e atual temática.

De acordo com Buss (2001), as fases da infância e da adolescência possuem grande potencial de aprendizado, de internalização de hábitos, visto que são períodos cruciais de desenvolvimento do caráter, da personalidade e de definição de estilo de vida e de comportamento.

A importância da Escola, na concepção de Bydlowski, Westphal e Pereira (2004), como um espaço preparado para estimular atitudes transformadoras que permitam aos alunos atuarem como cidadãos com crescente responsabilidade e controle através de situações que proporcionem melhoria permanente nas condições de saúde.

A partir da análise documental das normativas: DCNGEB - Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Brasil, 2010); BNCC - Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018); Diretrizes Curriculares Nacionais Para Educação Ambiental (Brasil, 2012); UNESCO - Educação para a Cidadania Global: Preparando Alunos Para os Desafios



do Século XXI (UNESCO, 2015); pretende-se compreender e esclarecer a concepção de Educação Ambiental na primeira etapa da Educação Básica.

De acordo com as DCNGEB (Brasil, 2010), através dos seus Eixos Norteadores interações e brincadeiras, as Escolas devem propiciar às crianças experiências que:

Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza; Promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais (Brasil, 2010, p. 26).

Em consonância, Grzebieluka, Kubiak e Schiller (2014) complementam com a afirmação de que:

A implantação da Educação Ambiental na Educação Básica, adquire um importante papel no processo em ensino- aprendizagem dos alunos; sendo de suma importância os professores realizarem projetos que enfatizem o cuidado com o ambiente; seja esse ambiente natural ou artificial (Grzebieluka; Kubiak; Schiller, 2014, p. 3882).

Ao buscar pelo termo Educação Ambiental na BNCC - Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), conforme detalhado na Figura 1, a proposta defini que as instituições de ensino, de acordo com suas especificidades locais, devem incluir aos seus projetos políticos pedagógicos e em seus respectivos currículos, temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora.

Figura 1 – Temas Contemporâneos Transversais na BNCC





Fonte: A Autora, baseado na BNCC - Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base. A Base Nacional Comum Curricular (2018). Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf

Acesso em: 10/04/2024.

Entre os Temas Contemporâneos Transversais da BNCC (Brasil, 2018), destaca-se a Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999 (Brasil, 1999), que dispõe sobre a Educação Ambiental, promulgando a PNEA - Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

A temática Ambiental na Educação Básica é de grande relevância devido à sua potencialidade nos impactos sociais, ambientais e no seu papel transformador. Foi possível identificar, nos documentos analisados, pontos em comuns e grandes avanços, desde a implementação da Lei Nº 9.795, em seu Capítulo II, Seção I, no Artigo. 6º (Brasil, 1999), que estabelece a PNEA no Brasil, em todos os níveis e modalidades do Processo Educativo Brasileiro.

Sobre ensinar e aprender em Educação Ambiental, o PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1997) referem: “A principal função do trabalho com o tema Meio Ambiente é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos a decidir e atuar na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem estar de cada um e da sociedade [...]”.

A Educação Ambiental é uma prática que deve ser desenvolvida de forma contínua, pois uma das funções mais importantes da escola é influenciar e transformar a comunidade em que está inserida. Provocar ações e reflexões por tratar das questões do cotidiano comum e temas que permitam a articulação de um processo pedagógico que envolva a todos e provocando uma consciência comum, de que uma mudança socioambiental é um processo lento e gradativo, no entanto a persistência e a perseverança pedagógica auxiliam e impulsionam as transformações almejadas pelos educadores.

As mudanças globais só serão possíveis se os profissionais envolvidos no processo educacional junto com representantes da sociedade e despertem, em cada indivíduo, uma formação, que envolva valores, ética, cidadania, pluralidade cultural, a consciência de evitar o consumo desnecessário, o desperdício e outros valores importantes para a promoção da mudança de postura e pensamento.

O Processo Pedagógico deve centrar no desenvolvimento de atitudes e na seleção dos conteúdos disciplinares, de forma transdisciplinar, contribuindo e incentivando, para um posicionamento crítico focado na problemática ambiental. A ação direta do Professor em sala de aula é uma das formas de levar a Educação Ambiental para a comunidade, onde o educador é elemento fundamental no processo de conscientização da sociedade nos problemas ambientais, processo educacional com a visão das necessidades do homem e da natureza, juntos e no objetivo da manutenção da qualidade da vida humana. Com as problemáticas ambientais, existentes em quase todas as regiões do país, torna-se importante desenvolver programas educacionais na tentativa de reverter, ou minimizar, os danos causados pelo homem.

A Educação Ambiental é o instrumento mais eficiente e eficaz para a construção de propostas, projetos e aplicação de formas sustentáveis de interação sociedade-natureza, este é, sem dúvida, o caminho para que cada indivíduo tenha uma consciência ambiental e mude seus hábitos e pratique atitudes que levem a melhoria do ambiente, promovendo a redução dos



poluentes, desmatamentos e desperdício dos recursos ambientais existentes, em busca de um Planeta saudável e sustentável para as futuras gerações.

5. Conclusões

O presente Estudo buscou enfatizar que a Educação Ambiental, aplicada de forma transdisciplinar é de fundamental importância para o desenvolvimento e sobrevivência do ser humano, além da busca por uma transformação, no âmbito socioambiental, na Educação Básica. A educação e a sociedade precisam estar aliadas, pois dessa forma evoluíram de forma sustentável, consciente e gradual na proteção e sobrevivência do ser humano e do Planeta. Nesse sentido, a Educação Ambiental, conceitua-se na abrangência do conhecimento sobre o ambiente, tendo por finalidade de reduzir a devastação existente e a utilização dos recursos naturais de maneira sustentável.

A Educação tem início em casa e o seu aprimoramento na Escola, onde se associa a teoria e a prática, fazendo-se necessário a continuação dos contextos Ambientais. É dever de o Professor ter a ciência da importância de trabalhar de forma transdisciplinar com os conteúdos da Educação Ambiental. E é dever, da Escola, proporcionar aos alunos conhecimentos e práticas de preservação ambiental, levando em consideração o ambiente em que o educando está inserido.

Para que se obtenha um sucesso, no objetivo esperado, torna-se necessário a introdução da Educação Ambiental, bem como, de seus objetivos, de suas práticas e suas potencialidades, desde os anos iniciais da Educação Básica, pois, nessa faixa etária, está sendo formado o caráter do cidadão, e a possibilidade da construção de uma consciência comum socioambiental. Os comportamentos ambientais corretos devem ser assimilados desde a infância, e devem fazer parte do seu dia a dia de todos, seja em casa, ou no ambiente escolar.

As questões ambientais estão presentes no cotidiano das pessoas. Os alunos da Educação Básica aprendem através de exemplos, cabendo ao Professor à responsabilidade de provocar, os seus alunos, para refletirem sobre suas ações e as consequências que as mesmas poderão gerar no futuro. Muitas vezes, na Educação Infantil, não é enfatizado a Educação Ambiental na sala de aula, seja por falta de informação, incentivo e conhecimento na formação dos Professores, o que propicia as dificuldades de desenvolver, pedagogicamente, sobre um tema tão importante, urgente e de muita abrangência.

Com esse contexto, surge a necessidade da elaboração de Projetos Pedagógicos que possibilitem que a Educação Ambiental seja trabalhada de forma transdisciplinar, dinâmica e criativa, não permitindo que os Professores estejam restritos apenas a uma determinada metodologia de ensino. Afinal, cada aluno possui uma forma específica de aprendizagem.

O Professor deve criar situações que desafiem o aluno intelectualmente e socialmente, diante dos fatos ocorridos no dia a dia, da realidade da sociedade em que vive, ampliando as possibilidades e compreendendo as diferentes relações entre o Homem e o Meio Ambiente, tornando assim, uma Educação com caráter socioambiental.

Faz-se necessário, que a Educação Ambiental esteja presente na Educação Básica. É urgente que todos os seguimentos da sociedade: Governantes, Pais, Professores, Alunos e Comunidade em Geral, se envolvam e participem em prol de um objetivo comum: a sobrevivência do Planeta e do ser humano.



6. Referências bibliográficas

AB'SABER, Aziz Nacib. **(Re)Conceituando Educação Ambiental**. In: Magalhães, Luiz Edmundo. *A Questão Ambiental*. 1ª. Ed. São Paulo: Terra Graph, 1994.

BUSS, David M. *Human Nature and Culture: An Evolutionary Psychological Perspective*. (Tradução) *Natureza e Cultura Humanas: Uma Perspectiva Psicológica Evolutiva*. *Journal of Personality*, v. 69, ed. 6, p. 955-978, dezembro/2001. *Connecticut*: Faculdade de Medicina da Universidade de *Connecticut*, 2001. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/page/journal/14676494/homepage/contact.html>
Acesso em: 08/06/2024.

BRASIL. **Plano Nacional de Saúde e Ambiente no Desenvolvimento Sustentável. Conferência Pan-Americana sobre Saúde e Ambiente no Desenvolvimento Humano Sustentável** (1995: Washington). Brasília: Ministério da Saúde. 1995. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Planonac.pdf> Acesso em: 18/03/2024.

_____. **PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>
Acesso em: 18/05/2024.

_____. **Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999. PNEA - Política Nacional de Educação Ambiental**. Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a PNEA - Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília: Presidência da República do Brasil, 1999. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm
Acesso em: 18/05/2024.

_____. **Resolução Nº 2, de 15 de junho de 2012. DCNEA - Diretrizes Curriculares Nacionais Para Educação Ambiental**. Brasília: Ministério da Educação. Ministério da Educação / Conselho Nacional de Educação, 2012. Disponível em: http://www.lex.com.br/legis_23451844_RESOLUCAO_N_2_DE_15_DE_JUNHO_DE_2012.aspx Acesso em: 18/05/2024.

_____. **Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro de 2017. BNCC - Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base. A Base Nacional Comum Curricular**. Documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Brasília: DF/MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf
Acesso em: 12/05/2024.

_____. **Parecer Nº 07, de 07 de abril de 2020. DCNGEB - Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Publicado no Diário Oficial da União (D.O.U.) em 09/07/2010, Seção 1, p.10. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC/SEB/DICEI, 2010. Disponível em:



http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 12/05/2024.

BYDLOWSKI, Cynthia Rachid; WESTPHAL, Marcia Faria; PEREIRA, Isabel Maria Teixeira Bicudo. Promoção da Saúde. Porque Sim e Porque Ainda Não! **Revista Saúde e Sociedade**, v. 13, n 1, abril/2004. Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo. São Paulo: Associação Paulista de Saúde Pública, 2004. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/sausoc/a/qpMcjJt8mcR5N94b5KMpbfc/abstract/?lang=pt>

Acesso em: 22/05/2024.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: Princípios e Práticas**. 4ª. Ed. São Paulo: Gaia, 1994. Disponível em:

<https://emaberto.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/1715>

Acesso em: 21/06/2024.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6ª. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2017. Disponível em:

<https://acrobat.adobe.com/id/urn:aaid:sc:VA6C2:dc743ff4-14f8-4727-ac2f-57794f5a28f9>

Acesso em: 10/05/2024.

GRZEBIELUKA, Douglas; KUBIAK, Izete; SCHILLER, Adriane Monteiro. Educação Ambiental: A Importância deste Debate na Educação Infantil. **Revista Monografias Ambientais - REMOA** v.13, n.5, p.3881-3906. dez/2014, p.3881-3906. Revista do Centro de Ciências Naturais e Exatas - UFSM, Santa Maria-RS, 2014. Disponível em:

<https://periodicos.ufsm.br/remoa/article/view/14958/pdf> Acesso em: 09/06/2024.

GUIMARÃES, Mauro. **A Dimensão Ambiental na Educação**. Campinas: Papyrus, 1995.

LOUREIRO, Carlos. Frederico Bernardo. **Trajatória e Fundamentos da Educação Ambiental**. 3ª. Ed. São Paulo: Editora Cortez, 2009.

MALAFAIA, Guilherme; RODRIGUES, Aline Sueli de Lima. Uma Reflexão Sobre o Ensino de Ciências no Nível Fundamental da Educação. **Revista Ciência & Ensino**, v. 2, n. 2, p. 1-9, jun./2008. Campinas: tese/FE/UNICAMP, GPEAG/IG/UNICAMP. Florianópolis: DICITE/UFSC, 2008. Disponível em:

<https://pt.scribd.com/document/414182772/Artigo-Uma-Reflexao-Sobre-o-Ensino-de-Ciencias-No-Nivel-Fundamental-Da-Educacao>

Acesso em: 20/05/2024.

MORAN, Márcio Roberto; SOUZA, Fernando Ferreira de Araujo; BOAVENTURA, João Maurício Gama; MARINHO, Bernadete de Lourdes; FISCHMANN, Adalberto Américo. Alianças estratégicas: uma análise bibliométrica da produção científica entre 1989 e 2008. **Revista de Ciências da Administração**, [S. l.], v. 12, n. 27, p. 63–85, 2010. DOI:

<https://doi.org/10.5007/2175-8077.2010v12n27p63> Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/2175-8077.2010v12n27p63>.

Acesso em: 02/06/2024.



MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. 11^a. Ed. São Paulo: Editora Cortez; Brasília: UNESCO, 2007.

_____. *Planetarización y Crisis de la Humanidad*. **Educació**, n. 152, p. 34-38, jan./2008. DF: México, 2008. Disponível em: <http://www.multiversidadreal.org/noticias68.asp>
Acesso em: 02/07/2024.

ONU. Organização das Nações Unidas (ONU). **UNFCCC - Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas**. *United Nations Framework Convention on Climate Change*. Rio de Janeiro: ONU, 1992a.

Disponível em: <https://antigo.mma.gov.br/clima/convencao-das-nacoes-unidas.html>
Acesso em: 04/06/2024.

_____. Organização das Nações Unidas (ONU). **II CNUMAD - Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (Rio-92, ou Cúpula da Terra), em 3 e 14 de junho de 1992**. Conhecida como Rio-92 ou Cúpula da Terra. Rio de Janeiro: Brasil, 1992b.

Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/a-camara/documentos-e-pesquisa/arquivo/sites-tematicos/rio20/eco-92>
Acesso em: 04/06/2024.

PELICIONI, Maria Cecília Focesi. Educação Ambiental, Qualidade de Vida e Sustentabilidade. **Revista Saúde e Sociedade**, v. 7, n. 2, p. 19-31, nov./1998. São Paulo: USP - Universidade de São Paulo, 1998. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/sausoc/a/szsPnKWNPM3ZZvjpFBZRLDj/abstract/?lang=pt>
Acesso em: 22/05/2024.

PINO, Ivany Rodrigues (Coord.). 30 Anos de Educação & Sociedade. **Revista Educação & Sociedade**, v. 29, n. 104, p. 641-644, out/2008. Campinas: CEDES, 2008.

PRAIA, João; GIL-PÉREZ, Daniel; VILCHES, Amparo. O Papel da Natureza da Ciência na Educação para a Cidadania. **Revista Ciência & Educação**, v. 13, n. 2, p. 141-156, set/ 2007. Bauru: UNESP, 2007. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ciedu/a/t9dsTwTyrrbz5qC3y5gCVGb/abstract/?lang=pt>
Acesso em: 12/06/2024.

REIGOTA, Marcos. **O que é Educação Ambiental**. 2^a. Ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 2012. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-711538>
Acesso em: 15/06/2024.

SANTOS, Maria Eduarda V. M. *Una Educación para el Desarrollo Sostenible. Linhas de Força de um Projecto Educativo que Insere a Construção da Cidadania na Construção do Saber Científico*. In: *Congreso Internacional sobre Investigación en la Didáctica de las Ciencias*, v.7, n 107, p. 1-4.set, Granada. **Anais...** Granada: UAB, 2005. Disponível em:

https://ddd.uab.cat/pub/edlc/edlc_a2005nEXTRA/edlc_a2005nEXTRAp101linfor.pdf
Acesso em: 15/06/2024.



SATO, Michéle. Debatendo os Desafios da Educação Ambiental. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 1, p. 14-33. Rio Grande: FURG - Universidade Federal do Rio Grande, 2001. Disponível em: <http://www.cpd1.ufmt.br/gpea/pub/DesafiosEA.pdf> Acesso em: 10/06/2024.

_____. **Educação Ambiental**. São Carlos: Editora Rima, 2004.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 1987. Disponível em: <https://acrobat.adobe.com/id/urn:aaid:sc:VA6C2:bbe0c770-58d1-41d1-b07a-3b450077031f> Acesso em: 10/05/2024.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Educação para a Cidadania Global: Preparando Alunos Para os Desafios do Século XXI**. ISBN: 978-85-7652-200-3. Brasília: UNESCO, 2015. Disponível em: https://www.mprj.mp.br/documents/20184/1330165/Educacao_para_a_cidadania_global_-_Unesco.pdf Acesso em: 27/05/2024.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 10ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.